

Diário de Notícias

INTERNACIONAL

Vulcão Etna gera novo tipo de turismo na Sicília

MANUELA PAIXÃO, Na Sicília



Uma reserva natural protege os vestígios das várias erupções. Paraíso de belezas naturais, de encontro das culturas e artes fenícia, cartaginesa, grega, romana, árabe, a Sicília recebe hoje em dia um novo tipo de turismo em que se reúne o medo e o êxtase diante da força e encanto da natureza.

Última das modas de férias em Itália, para as faixas dos 30-40 anos, a emoção de ver e sentir de perto o "rugir" da erupção do Etna, o maior vulcão "vivo" na Europa, seguindo o "caminho da torrente" de lava a pé, ou fotografando a bordo de um helicóptero as chamas e explosões deste fogo de artifício gigantesco.

Em vez de escalarem o monte Everest, o Quilimanjaro, visitarem o Tibete ou o Pólo Norte, estes novos tipos de turistas, americanos, japoneses, alemães ou italianos, preferem sobrevoar ou acompanhar a pé a erupção do Etna.

As explosões nocturnas do Etna combinam um espectáculo único, uma corrente de lava, iniciada a dois mil metros de altitude, ainda que sem perigo, já que não percorre áreas habitadas, e uma explosão fulgurante de tons vermelhos.

O Etna encontra-se numa reserva natural criada para preservar as camadas eruptivas de várias épocas, que se têm acumulado desde há milhares de anos.

Esta é a Sicília de hoje, uma mescla de culturas, povos, civilizações, mas também virada para iniciativas extraordinárias como esta, ao tornar-se a primeira região na Itália a oferecer um turismo diferente, de aventura e conhecimento de uma das ciências mais apaixonantes da humanidade: a vulcanologia. Uma actividade tão ou mais emocionante do que o *bungee jumping*: o vulcão do Etna.

Além das termas de S. Venera, construídas sobre os alicerces das antigas termas gregas de Xiphonie, o Etna oferece ainda a possibilidade de percorrer algumas das suas encostas em trilhos para bicicletas de montanha, a possibilidade de visitar crateras extintas e as grutas criadas ao longo dos séculos.

"Este é um novo fenómeno em que aproveitamos o facto de o vulcão do Etna não apresentar o perigo destrutivo do Vesúvio. Os apaixonados de vulcões fazem 20 horas de avião para visitarem alguns muito mais perigosos, por exemplo, na Austrália. Na Sicília, além do vulcão há toda uma cultura e arte riquíssimas, gastronomia, mar, belezas naturais e com muito menos horas de voo. Aposto neste novo turismo", explica Andrea Cavallaro, administrador delegado do Hotel Santa Tecla Palace, espaço construído aos pés do Etna, suspenso sobre o mar.

Esta é a primeira construção turística na região, ficando delimitada, a leste, pelo límpido e profundo mar Jónio, e a oeste pelo vermelho intenso da lava e do fogo do vulcão Etna.